

Divulgando a química por meio do teatro: um processo inclusivo.

Karen A. Godoy¹, André F. de Moura², Karina O. Lupetti³.

1. Estudante de Licenciatura em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; * karen.adriana23@gmail.com
2. Pesquisador do Programa de Pós Graduação em Química, Depto. de Química, UFSCar, São Carlos/SP
3. Pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Química, Depto. de Química, UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Divulgação científica, Teatro, Química.*

Introdução

Com a democratização do ensino temos, hoje, em sala de aula uma variedade muito grande de indivíduos, cada qual com uma história, realidade, relação com o saber, cultura e valores completamente distintos. Segundo diversas teorias sobre educação (BOAL, et al, 1996) a melhor forma de se trabalhar com alunos, é de forma variada, sendo uma ilusão acreditar que utilizando apenas os métodos da educação tradicional atingiremos a todos os alunos em uma sala de aula, ou que em algum momento os alunos se adaptarão a esse modelo.

Uma alternativa que tem se mostrado eficiente no auxílio do ensino das ciências, em especial da química é o teatro com intuito pedagógico e voltado para os estudantes.

Quando se trabalha o teatro de forma didática, o aluno tem a oportunidade de estar em contato com uma diferente linguagem, onde além de ampliar seu conhecimento acadêmico, amplia seu repertório artístico, sua criatividade, e passa a ver as outras formas que a ciência pode assumir além das fórmulas decoradas e estereotipadas.

Com as oficinas de teatro pode-se desenvolver o corpo e aprimorar a expressão corporal de forma a tornar mais real, cativante e esteticamente bela a representação. Do mesmo modo, os jogos teatrais, (SPOLIN, 2001; MOREIRA, 2008) auxiliam a internalização dos conceitos, vivenciando por meio de dinâmicas, os diferentes tópicos científicos, como por exemplo: forças intermoleculares, mudança de fase, inércia, análise combinatória, cinética, entre outros (BERNARDO, 2010, TALMELLI, 2011) sendo utilizado como propostas didáticas em sala de aula ou ambientes inclusivos, onde a ausência de sentidos, como a visão, mostra a importância corporal para o entendimento de fenômenos do mundo sub microscópico (BERNARDO & LUPETTI, 2013; LUPETTI et al, 2011).

Baseados nesses estudos, apresentamos a proposta nesse projeto de unir novamente teatro e ciência, na criação de uma peça teatral/esquete/performance, que permita a aprendizagem significativa de conteúdos científicos de química por meio da arte.

Resultados e Discussão

Foram realizadas oficinas semanais de teatro, abertas e gratuitas para a comunidade, com duração de duas horas, no período de um semestre na Universidade Federal de São Carlos. Participaram das oficinas, dez mulheres e quatro homens, com idade entre 14 e 60 anos. Nas oficinas foram trabalhados exercícios teatrais como expressão corporal e vocal, improviso, pesquisa e criação de texto teatral com temas referentes a conceitos de química.

A análise qualitativa dos resultados, utilizada continuamente durante todo o processo de aplicação das oficinas de teatro mais ciência foi feita por meio de observações, diários de campo e relatos dos participantes

e tem mostrado o quanto esse projeto tem despertado o interesse pelos conteúdos de química e esclarecido alguns conceitos que antes eram tidos apenas com afirmações do senso comum.

Conclusões

A pesquisa resultou em uma estruturação metodológica eficiente para trabalhar, criar e desenvolver o teatro para a divulgação científica com caráter inclusivo, de modo que seus autores apresentaram os benefícios da união arte-ciência nesse processo criativo de construção do conhecimento científico. Pôde-se observar também o despertar da consciência para inclusão nos participantes, em todos os sentidos, tornando-se agentes mediadores, multiplicadores e sensíveis ao processo de ensino-aprendizagem efetivo.

Por fim, e não menos importante, o trabalho proporcionou a alfabetização científica, o que permite que se formem cidadãos críticos em relação a sua postura perante a sociedade, podendo questionar e debater pautados não no senso comum, mas de fato, baseados nas descobertas e avanços científicos ao longo do tempo.

Agradecimentos

CNPq
Núcleo de Formação de Professores
Participantes da Oficina teatral

BERNARDO, A. R.; LUPETTI, K. O.; de Moura, A.F. . Vendo a ciência com outros olhos: ensino de ecologia para deficientes visuais. Ciências & Cognição (UFRJ), 2013.

BERNARDO, A. R. Vendo a ciência com outros olhos: ensino de biologia para deficientes visuais. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em BIOLOGIA) - Centro Universitário Central Paulista.

BOAL, M^a. E, HESPANHA, M^a. C, NEVES, M.B. Para uma pedagogia diferenciada. Programa de Educação para Todos: Cadernos PEPT 2000. 1^a edição. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 1996.

SPOLIN, V. Jogos teatrais - O fichario de Viola Spolin. Trad. Koudela, I. D. Edição Perspectiva. 2001. 516 p.

LUPETTI, K. O. ; BRICHI, G. S. ; ROSALINO, I. ; de Moura, A.F. . Ensino não-formal de Química e inclusão: materiais táteis para pessoas videntes e com deficiência visual. In: 34a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 2011, Florianópolis. Ano Internacional da Química- 2011. Química para um mundo melhor., 2011.

MOREIRA, L. M. O Jogo Teatral no Ensino de Química: Contribuições para a construção da cidadania., Dissertação (Mestrado em Interunidades em Ensino de Ciências) Universidade de São Paulo, USP, Brasil. 2008.

TALMELLI, P. M. Vendo a ciência com outros olhos: ensino de matemática para deficientes visuais. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em matemática) - Universidade Federal de São Carlos.